

CRÍTICA TEATRO

NELSON RODRIGUES - O PASSADO SEMPRE TEM RAZÃO

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

○ censurado de sucessos

Nelson Rodrigues encontra-se na galeria dos Sófocles, Shakespeare, Strindberg, Pirandello, dos O'Neill, e como maior representante da dramaturgia teatral brasileira, permanecerá atemporal, já que explana a alma humana. Reverenciado pela pluralidade de sua obra, atravessa-nos pela multiplicidade de suas ideias. Nossas falhas, idiossincrasias, maldades, invejas, traições, instabilidades sempre estiveram na sua escrita, insistentemente censurada.

Carlos Jardim acerta em lembrar citações rodrigueanas, que juntamente às obras indissolúveis, organizam seu texto. “Toda unanimidade é burra”, “O berço é a primeira experiência na sepultura”, “A vida é mais profunda depois da Praça Saens Pena”, são algumas das pérolas deliberadas. Trazer à tona o emblemático “Vestido de Noiva”, que modernizou o teatro no país em 1943, aclamando seu inventor, além de expor as vaias em “Perdo-me Por Me Traíres”, é adequado para desvelar o quanto Nelson foi amado e vilipendiado. Todavia, o autor do referido espetáculo dilui sua dramaturgia alicerçando suas ideias num campo jornalístico, desviando-se da ação dramática. Ao detectarmos uma carpintaria

dramatúrgica de qualidades louváveis, ficamos atentos, sobretudo, para o encadeamento lógico-casual das partes, em que os fragmentos de espaço, tempo, ação, sustentam a obra. A não ser que estivéssemos diante de uma proposta contemporânea, mas não é o caso.

O diretor movimenta sua história no mesmo diapasão monocórdio da narrativa. Há uma complexidade na abrangência do material eleito que o encenador não aprofunda, criando marcas pouco expressivas, inocentes, afastando-se do universo avassalador, fétido, corrosivo, trágico, onde Nelson Rodrigues arquitetou personagens com raízes umbríferas.

Entretanto, a inteligência cênica de Bruce Gomlevsky impõe-se de tal forma que o espetáculo constrói-se na sua interpretação. Cada vez mais maduro, avança em dar vida aos ícones da cultura brasileira como Renato Russo, Raul Seixas, e agora explora com extrema sabedoria as ambiguidades, estranhezas, humores que o macrocosmo rodrigueano lhe conduz. O ator associa a dramaticidade potente à graça patética latente que nosso gênio da dramaturgia amalgamou, transitando com habilidade pelos vieses repletos de armadilha, por muitas vezes assemelhando-se fisicamente ao ho-



Dalton Valério/Divulgação

menageado. As cenas em que regula à plateia a aplaudir o sucesso e a vaiar o fracasso são inebriantes.

Criativo, Nello Marrese apresenta uma engrenagem de tecido envolta em carretéis, metaforizando a estrutura interna da máquina de escrever, além de revelar uma imagem rubro-negra, numa alusão à paixão futebolística nacional, na qual Nelson era Tricolor inveterado. Trajando um estilo clássico, Maria Callou mantém a marca registrada do cronista. Elisa Tandeta acompanha com eficiência o projeto. E Lilliane Secco valoriza com elegância as angústias e proezas rodrigueanas com sua trilha original.

SERVIÇO

NELSON RODRIGUES - O PASSADO SEMPRE TEM RAZÃO

Teatro 2 - CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro)
Até 25/5, segundas, quartas e sábados (19h) e domingos (18h)
Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

A inteligência cênica de Bruce Gomlevsky impõe-se de tal forma que o espetáculo constrói-se na sua interpretação

NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES

Juliana Cerqueira/Divulgação



Quando a palavra falha

Marcella Dale apresenta o solo “Grito Mudo” no porão da Casa de Cultura Laura Alvim até o dia 21 de maio, com seis apresentações. O trabalho, com criação, dramaturgia e interpretação de Dale e supervisão artística de Toni Rodrigues, percorre os vazios que se instalam quando a palavra falha e o movimento resiste. Entre o desejo de desaparecer e a necessidade de existir, a cena se torna rito, abrigo e vertigem. Um solo que dança a ausência, rasga o tempo e transforma a dor em poesia visível, explorando memórias, silêncios e urgências.

Caio Galucci/Divulgação



A ira santa de Dona Lola

O ator Marcelo Médici está na comédia “Dona Lola”, em cartaz no Teatro dos 4 até domingo (17). A peça acompanha uma dona de casa cuja vida muda ao viralizar nas redes sociais através de vídeos postados pela neta. Incentivada pelas amigas, ela decide se apresentar no teatro mesmo sem possuir qualquer tipo de experiência como atriz. As presenças mais aguardadas na plateia são das amigas que a convenceram, mas por motivos distintos não comparecem à apresentação, resultando na ira de Dona Lola, que acaba expondo a vida delas.

Nil Caniné/Divulgação



O legado vivo de PMC

“Aurora – Uma homenagem à obra de Paulo Mendes Campos” está em cartaz, às terças e quartas (20h), no Teatro Poeira até 24 de junho. O espetáculo inédito, com idealização, roteiro e direção de Rodrigo Penna, homenageia o escritor Paulo Mendes Campos através de uma experiência teatral que dialoga com seu legado literário e artístico. No elenco, os atores Elisa Pinheiro, Kadu Garcia e Gustavo Damasceno com participação especial em vídeo de Lázaro Ramos, Rodrigo Penna e Julia Lemmertz.